

CURRÍCULO CIA REBENTOS

Filhos da Cia Balé Baião (Itapipoca-CE), a Cia Rebentos surge em um contexto de formação da Escola Livre de Dança Balé Baião, na época ação do Galpão da Cena (hoje, Ponte de Cultura Galpão da Cena), com uma grade curricular que contemplara aulas continuadas em Danças Negras, Danças Tradicionais Populares, Dança Moderna (Martha Graham), Sistema Laban, Contato Improvisação (Steve Paxton), Performance bem como os métodos, jogos, linguagens e preparação física desenvolvida pela Cia Balé Baião e sua Corporeidade. Mesmo enquanto alunos de escola, paralelamente a formação, desenvolveu-se uma prática no eixo da Criação, Produção de obras artísticas e compartilha destas obras em Itapipoca e na região.

Entre 2009 e 2011 este núcleo dançante aventurou-se em realizar Releituras Livres de espetáculos históricos da Cia Balé Baião, dirigidos pelo Diretor Gerson Moreno (hoje, Diretor e Coreógrafo das duas cias em pauta). No processo de Releitura, além da experiência concreta de pesquisa e dedicação para se conceber o resgate de uma obra sob a ótica destes corpos mais recentes e com uma discreta experiência de Dança (principalmente em 2009), também alcançou-se uma relação de formação (no ato de construção das obras) ao passo em que estes jovens dançarinos mergulharam enquanto pesquisadores de Dança na história de seus formadores, na história e Corporeidade da Cia que lhes é maior referência, a Balé Baião.

De 2012 até os dias atuais, com corpos mais amadurecidos e uma válida experiência de circulação em Mostras, Programas e Festivais (destacando-se a Mostra Arte Caseira, Mostra Performática Intenções, Festival de Dança do Litoral Oeste e Mostra Circula Dança, 8º Bienal Internacional de Dança do Ceará, entre outras mais), surge o anseio nestes dançarinos e dançarinas de aprofundamentos estéticos e criação de obras inéditas, caracterizando a existência de um repertório com obras autorais que ou foram dirigidas/coreografadas/mediadas por algum membro da Balé Baião ou são de construção colaborativa do coletivo.

Em seu repertório destaca-se:

- Aborrescentes (2009) | Direção por Gerson Moreno;
- Pátria Sertaneja (2009) | Releitura Livre (obra originalmente do repertório da Balé Baião) | Mediação de Pesquisa e Coreografia por Gerson Moreno;
- Estética (2010) | Releitura Livre (obra originalmente do repertório da Balé Baião) | Mediação de Pesquisa e Coreografia por Gerson Moreno e Glacieli Farias;

- Finitude: meninas para sempre (2011) | Releitura Livre (obra originalmente do repertório da Balé Baião) | Mediação de Pesquisa e Coreografia por Gerson Moreno e Viana Junior;

- Adentro (2012) | Mediação por Cacheado Braga;

- Arquiteturas Instantâneas (2013) | Direção e Coreografia por Gerson Moreno;

- A invenção do Baião Teimoso (2014) | Releitura Livre (obra originalmente do repertório da Balé Baião) | Mediação e Coreografia por Gerson Moreno;

- Fruta Cor (2014) | Processo colaborativo/participativo autoral

- Solos Proibidos em Tempos de Intolerância (2015) | Direção por Gerson Moreno.

Nesta caminhada, quando o coletivo deixa de ser turma de Escola de Dança e passa a ser vista e intitulada com o termo "Companhia" (no princípio os membros não assimilavam esta nomenclatura, ainda imbuídos pelo senso de Escola de Dança), principalmente nas aparições em eventos e festivais, teve duas etapas de identidade. Em 2010, passa de Escola de Dança para "Cia Balé Baião Jovem" (a Escola de Dança se mantém com novas turmas). Em 2013 passa de Cia Balé Baião Jovem para "Cia Rebentos de Danças", sendo esta identidade a dos dias atuais.

Hoje (2016), a Cia se constitui com a seguinte formação:

- Coletivo de pesquisa/criação:

| Rafaela Lima (atuante desde 2009) |

| Luis Eduardo (atuante desde 2017) |

| Valéria Brandão (atuante desde 2017) |

| Affonso Andrade (atuante desde 2013) |

| Luana Sousa (atuante desde 2016)